

## EDITORIAL

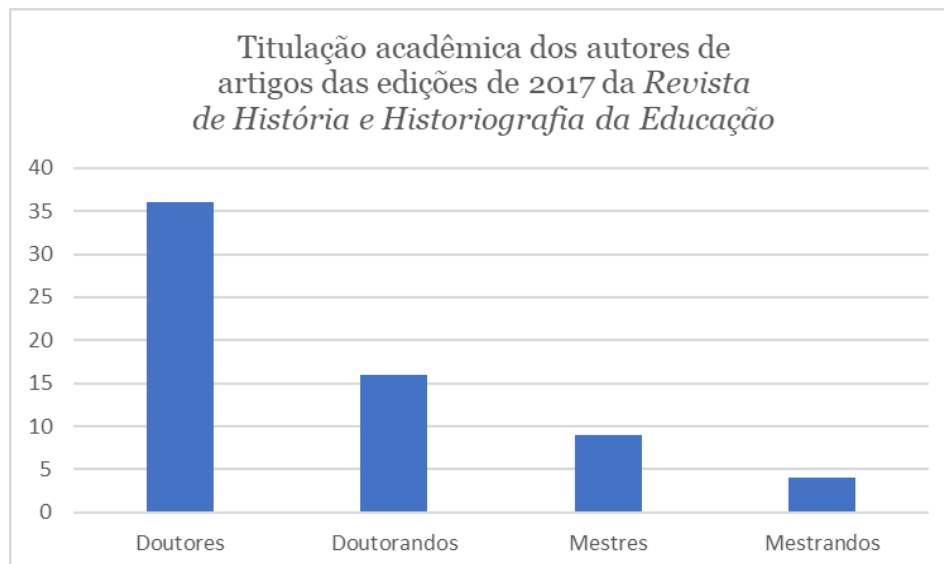
É com muita satisfação e orgulho que apresentamos à comunidade acadêmica a primeira edição do ano de 2018 da *Revista de História e Historiografia da Educação*. Em meio a um mar de incertezas que permeia a pesquisa científica no Brasil (fruto de uma crise política de sucessivos golpes à população brasileira), sobrevivemos ao primeiro – e sempre difícil – ano de lançamento de nosso periódico.

Ainda sem a sua inserção no Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, conseguimos manter uma boa procura de leitores e de autores. Em 2017 publicamos, inclusive, acima da nossa expectativa: para além das três edições regulares, uma edição especial, contando com o apoio e a iniciativa de colegas da área da História da Educação do estado de Minas Gerais. Ao todo publicamos 54 artigos (entre 65 autores), a maioria em língua portuguesa, mas também artigos em línguas espanhola e inglesa, além de três resenhas e uma entrevista.

Realizamos um breve balanço das características de nossos colegas autores que assinaram artigos nas edições da *Revista de História e Historiografia da Educação* no ano de 2017. Dos 65 autores, no que se refere à titulação acadêmica informada no momento da publicação (conforme indica o gráfico 1), 55% eram doutores (36 autores), 25% eram doutorandos (16 autores), 14% eram mestres (9 autores) e 6% eram mestrandos (4 autores).

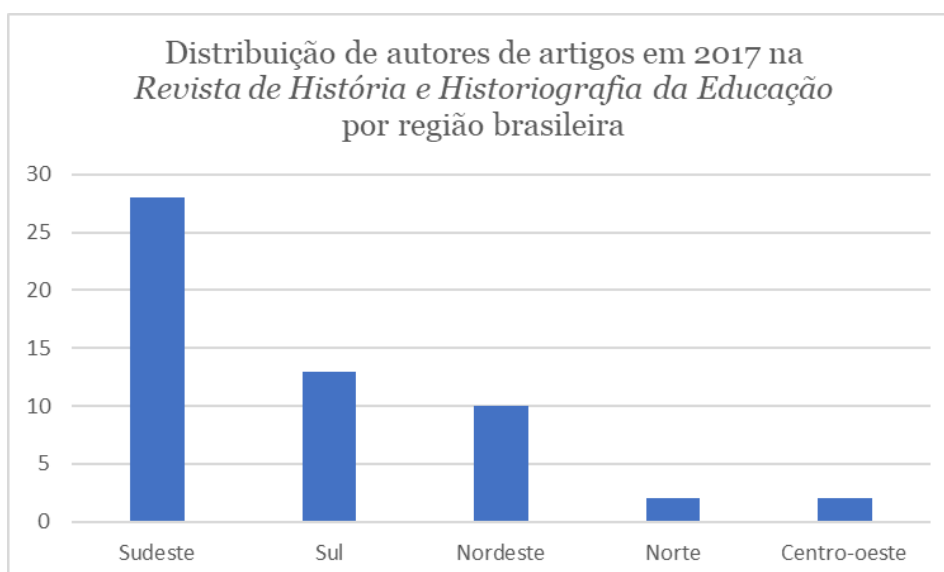
O levantamento indica para uma significativa qualidade na formação acadêmica dos autores que submeteram e tiveram artigos aprovados e publicados no periódico. No que se refere ao sexo, os autores distribuíam-se entre 42 mulheres (65%) e 23 homens (35%), indicando outra característica significativa da revista.

Gráfico 1. Fonte: RHHE 2017.



Chamamos atenção também para a distribuição regional relacionada ao vínculo acadêmico informado por cada autor que publicou artigos em 2017 na *Revista de História e Historiografia da Educação* (conforme indica o gráfico 2).

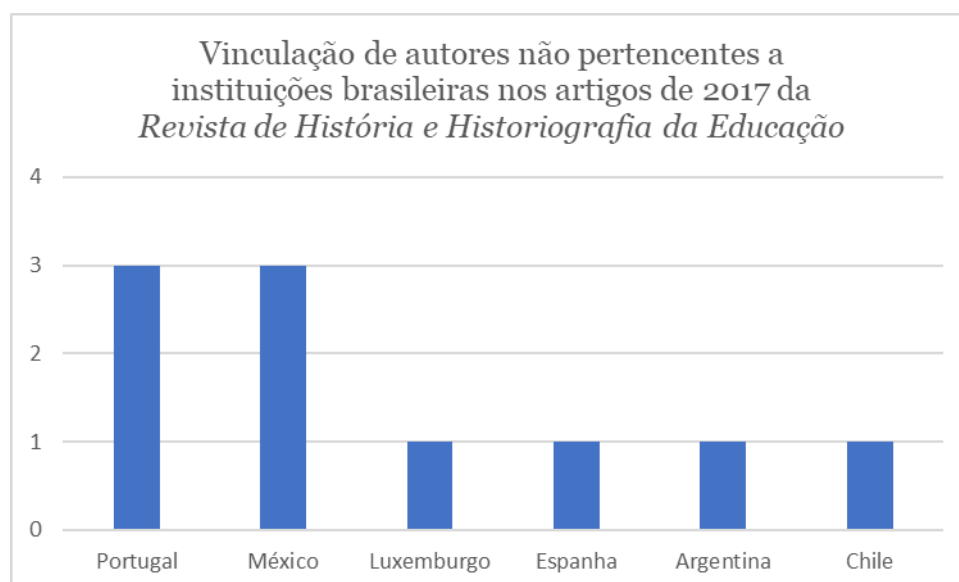
Gráfico 2. Fonte: RHHE 2017.



Neste caso a informação é variada, de acordo com o vínculo informado, que poderia caracterizar tanto a instituição de trabalho (docentes) quanto a instituição de formação acadêmica (pós-graduados e pós-graduandos). Levando isso em consideração, observamos um peso significativo de contribuições de autores oriundos da região sudeste, que caracterizam 51% (11 de MG, 10 do RJ e 7 de SP) dos artigos que se vinculam ao Brasil. Na sequência, a região sul está representada com 24% (6 do RS, 4 de SC e 3 do PR), tendo ainda a região nordeste com 18% (4 do SE, 2 da BA, 1 do CE, 1 do RN, 1 da PB e 1 do PI), a região norte com 4% (1 do PA e 1 de RR) e a região centro-oeste também com 4% (2 do MT).

Já entre os autores que se vinculam a instituições de fora do Brasil, estes somam 10 autores, sendo os demais 55 de instituições brasileiras. Portugal e México estiveram presentes com 3 autores cada, enquanto Luxemburgo, Espanha, Argentina e Chile com um autor cada (conforme indica o gráfico 3).

Gráfico 3. Fonte: RHHE 2017.



Nestes termos, nossa avaliação com este balanço no que se refere ao resultado das edições publicadas no ano de 2017 foi muito positiva, e esperamos manter esta qualidade nas edições que se seguirão ao longo de

2018, a começar pela presente edição de número 4 (v. 2). A composição da revista se constitui por 14 artigos submetidos ao nosso fluxo contínuo, versando sobre diferentes temas e utilizando de variadas fontes de interesse para a pesquisa em história da educação.

Abre o número o artigo “Os intelectuais românticos brasileiros e o discurso educacional em sintonia com a filosofia da educação de Victor Cousin”, de João Batista Andrade Filho (Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará). Seguido por “Ciencias y artes útiles, fuentes inagotables de riqueza. La educación ilustrada del Proyecto Nacional venezolano, 1830-1870”, de Karin Paola Pestano Acosta (Universidad Central de Venezuela), “Cidadania e instrução no Império: uma leitura da modernidade brasileira”, de Priscilla Verona (Universidade Federal de Minas Gerais), e “‘Acusamos o recebimento do vosso ofício’: o Conselho de Intendência do Serro e a instrução pública da República, de 1890 a 1892”, de Danilo Arnaldo Briskievicz (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais).

Segue na composição da edição: “Educação, sociabilidade e atuação: o positivismo como processo de organização política, social e educacional (Minas Gerais, fins do século XIX, início do XX)” de Maysa Gomes (Universidade FUMEC); “Entre o mundo da casa e o espaço público: um plebiscito sobre a educação da mulher (Rio de Janeiro, 1906)”, de Irma Rizzini (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Alessandra Frota Martinez de Schueler (Universidade Federal Fluminense); “A história da educação brasileira na produção de Primitivo Moacyr”, de Rosana Areal Carvalho (Universidade Federal de Ouro Preto) e Raphael Ribeiro Machado (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais); e “Educação brasileira para formar bons brasileiros: concepções educacionais na plataforma política da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres”, de Rodrigo Luis dos Santos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

Dão sequência à edição da *Revista de História e Historiografia da Educação*: “A pesquisa em História da Educação no sudoeste do Paraná: análise e perspectiva”, de Denise Kloeckner Sbardelotto (Universidade Estadual de Campinas) e André Paulo Castanha (Universidade Estadual

do Oeste do Paraná); “O debate pela liberdade de ensino sob a ótica dos dirigentes de estabelecimentos particulares em 1946”, de Eduardo Norcia Scarfoni (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); e “Fotografias do ensino comercial: representações visuais no Senac Paraná (1947-1961)”, de Danuza Woellner Pacce Peraceta (Universidade Federal do Paraná).

E encerrando o presente número, “O projeto pedagógico do professor Ney Lobo no Colégio Lins de Vasconcellos em Curitiba, entre 1967 e 1974”, de Rogério Ribeiro Cardoso (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro); “Estatísticas educacionais como fonte de pesquisa em História da Educação em Moçambique (1975-2003)”, de Octavio Jose Zimbico (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique); e “*La enseñanza técnico profesional en Chile. Balance de 100 años (1910-2010)*”, de Juan Pablo Conejeros Maldonado (Universidad Católica Cardenal Raúl Silva Henríquez, Chile).

Por fim, na seção “documentos” publicamos a pauta da reunião realizada entre membros do GT de História da Educação durante as atividades do XXIX Simpósio Nacional de História, realizado em julho de 2017 nas dependências da Universidade de Brasília.

Sem mais para o momento, agradecemos a todos os colaboradores da *Revista de História e Historiografia da Educação* que tornaram possível a publicação da presente edição, assim como solicitamos entre nossos leitores ampla divulgação do nosso trabalho entre a comunidade acadêmica. E que venha a próxima edição!

Saudações históricas!

Prof. Dr. Cláudio de Sá Machado Jr.  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Evelyn de Almeida Orlando  
Editores